

Convenções coletivas obrigam empresas a manterem locais adequados para refeição

No seu horário de refeição, trabalhador não pode ser privado do seu direito de ir e vir

As duas Convenções Coletivas de Trabalho, tanto no setor do Vidro como do Óptico, obrigam as empresas a manterem locais adequados para os trabalhadores fazerem as suas refeições. Este espaço deve ter dimensões suficientes para acomodar todas as pessoas.

Mas, se neste espaço não couber todo mundo, a empresa tem duas alternativas: ou cria horários alternativos ou amplia o local. O que não se admite, em nenhuma hipótese, é o trabalhador ser obrigado a fazer suas refeições no relento, ou sentado na guia no meio da rua ou na linha de produção. Aliás, a linha de produção é o local onde ele

não deve estar no seu horário de descanso.

Além disso, tem outro detalhe muito importante também. Durante o horário para descanso e refeição, o trabalhador não pode ser privado do seu direito de ir e vir. A empresa não pode trancar portões e impedi-lo de circular ou mesmo sair para fora das suas dependências.

Impedir o trabalhador de circular livremente, de ir e vir, constitui cárcere privado. Isso é crime. E quem estiver enfrentando uma situação como esta, não pense duas vezes. Denuncie ao Sindividro, ao Ministério Público do Trabalho (MPT) ou faça um Boletim de

Ocorrência (BO) na delegacia de polícia mais próxima.

DIREITOS

Quando uma empresa assegura um benefício, mesmo não existindo uma norma firmada com o sindicato, ele se torna direito do trabalhador. E o patrão não pode, sempre que lhe der na telha, cortar ou mesmo suspender este benefício.

Se na empresa onde você trabalha está acontecendo algo parecido, não vacile: denuncie imediatamente ao Sindividro. Nós vamos tomar todas as medidas que foram necessárias para defender os trabalhadores.

Atendimento do Sindividro já voltou ao normal

A pandemia de Covid-19, que assola o Brasil e o mundo desde março de 2020, provocou mudanças de comportamento em toda a sociedade. E não foi diferente com as entidades sindicais. Ficamos fechados por determinado período e, depois, passamos a atender em condições diferenciadas.

Com a vacinação em massa e todos os cuidados sanitários determinados pelas autoridades, foi possível conter o avanço do vírus. E retomar o nosso ritmo normal.

Desta forma, a diretoria do Sindividro informa a todos os trabalhadores e trabalhadoras que já voltamos a atender normalmente em nossa sede, de segunda à sexta-feira, das 8:30 às 16 horas. Estamos de portas abertas para receber você.

**WhatsApp do Sindividro:
(19) 9 9811-3990**

As redes sociais já monopolizam as atenções dos trabalhadores. Mas, certamente, o WhatsApp é a ferramenta de comunicação mais utilizada.

O Sindividro também tem o seu WhatsApp. Anote o número na agenda do seu celular: (19) 9 9811-3990. É o meio mais rápido e seguro para falar com os dirigentes sindicais. E, caso precise denunciar alguma irregularidade na empresa em que trabalha, está garantido também o extremo sigilo.

**FIQUE SÓCIO DO SEU SINDICATO.
VIRA E MEXE VOCÊ PRECISA DELE!**

Inflação acumulada em oito meses é de 7,27%

Já estamos no mês de agosto, portanto, a três meses da nossa data-base, 1º de novembro. E cresce as expectativas dos trabalhadores e trabalhadoras sobre as negociações salariais. Já é grande a ansiedade para saber de quanto será o percentual de reposição de perdas salariais.

Desde a última data-base, em 1º novembro do ano passado, se passaram oito meses. A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), do IBGE, acumulada até junho, está em 7,27%.

Este ainda não é o índice integral das nossas perdas salariais. Falta computar



os meses de julho, agosto, setembro e outubro para que se tenha o percentual definitivo.

Não há como saber se este percentual final ficará muito acima destes

7,27%. Até porque, os economistas preveem deflação (inflação negativa) em julho e agosto. Mas, para o trabalhador não existe mecanismo melhor do que o caixa do supermercado para ver o comportamento dos preços dos produtos.

Por isso, é muito importante que os trabalhadores, desde já, comecem a conversar

sobre as próximas negociações salariais. Sobre o que será necessário fazer para garantir a reposição integral das nossas perdas salariais. Vamos precisar de todo mundo nessa luta.

Desespero faz Bolsonaro atacar o sistema eleitoral

Estamos a pouco menos de 60 dias do primeiro turno das eleições quase gerais. No dia 2 de outubro vamos às urnas para eleger presidente da República, governadores, senadores, deputados estaduais e federais.

A definição do próximo ocupante do Palácio do Planalto é, de longe, o assunto que mais tem monopolizado as atenções dos brasileiros. E não é para menos, afinal, o descaso com a pandemia do Coronavírus, a crise econômica que assola o país e penaliza a classe trabalhadora, os elevados índices de desemprego e falta de esperança, tem colocado o atual presidente e candidato à reeleição, Jair Bolsonaro, em maus lençóis.

Diferentes pesquisas de opinião apontam a possibilidade de a eleição ser

definida já no primeiro turno, com a vitória do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva. E isso tira o sono de Jair Bolsonaro que, feito um animal acuado, se volta violentamente contra o sistema eleitoral, principalmente as urnas eletrônicas.

Além de atacar as autoridades judiciárias (TSE e STF), ele insiste na tese furada do “voto impresso e auditável”. Mas, o mais engraçado neste desespero bolsonarista é o fato de que, até hoje, tanto Bolsonaro como seus filhos, sempre foram eleitos pelo voto eletrônico.

Se o voto impresso é sinônimo de fraude, Bolsonaro sabe bem a razão. Até hoje, em toda a histórias das eleições, tivemos um único registro de tentativa de fraude eleitoral, ocorrido

nos anos de 1980. E adivinhe quem seria o beneficiário da tentativa de safadeza? Ele mesmo, Jair Messias Bolsonaro. Seria este o motivo pelo qual, hoje, ele insiste tanto nesta tese furada do “voto impresso”?

A volta do Auxílio Brasil é outro exemplo do desespero. Bolsonaro nem esconde que é mesmo uma medida eleitoreira, pois o pagamento vai somente até dezembro. E isso não passou despercebido: 67% dos brasileiros consideram mesmo que esta é só uma tentativa de vencer a eleição.

Portanto, pense nisso no momento que estiver de frente para urna, na cabine de votação. Precisamos de governantes que se preocupem com o povo do primeiro ao último dia do mandato, e com a sua própria reeleição.

